

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

ANA LÚCIA GUIMARÃES - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - profanaluciaguimaraes@gmail.com

ANA CECÍLIA MACHADO DIAS - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - acmdana@gmail.com

BÁRBARA CRISTINA PAULUCCI CORDEIRO MARTORELLI - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - bcmartorelli@unisuam.edu.br

NÍVEA CRISTINA LEMOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - nivealemos@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Este artigo realiza uma reflexão sobre o processo de formação continuada de professores da educação superior, com base no desenvolvimento de duas oficinas práticas para capacitar docentes em ferramentas e recursos das tecnologias digitais, realizadas em uma instituição de educação superior. Trata-se de refletir as percepções e mesmo, a necessidade de preparo e qualificação de docentes, com apoio de gestores para novas práticas e saberes na era das tecnologias digitais em sala de aula.

Palavras-chave: educação, tecnologia, formação de professores

Introdução

Este trabalho tem como fundamento realizar uma reflexão teórica sobre a importância e a valorização da formação continuada para docentes de Educação Superior, articulada com a vivência desenvolvida com os professores de uma Instituição de Educação Superior, realizada nos dois últimos semestres letivos. As Oficinas foram fundamentadas na perspectiva de metodologias ativas, que segundo Moran (2015) a aprendizagem ativa deve estar fundamentada em problemas e situações reais, que serão vivenciadas ao longo da vida. Os professores que fizeram a oficina passaram por um processo de aprendizagem para atuarem em proposta de ensino híbrido, com base no modelo rotacional[1] com sala de aula invertida[2], isto é, enfrentaram os desafios quanto ao uso e conhecimento do uso da tecnologia para definirem novas formas de ensinar e aprender. Aprenderam de forma colaborativa, uns com os outros, a fazer na prática e continuaram estudando mais sobre os novos conhecimentos absorvidos na oficina, podendo resolver suas dúvidas posteriormente com a equipe de professores tutores que conduziram as oficinas, através da plataforma MOODLE ou em atendimento presencial.

Os professores foram divididos em grupos de diferentes formações e alocados em dias, horários e temáticas apresentadas acima, ao longo de uma semana de formação institucional. Eles tiveram a oportunidade de escolher quais formações gostariam de participar e quando estavam nas salas, recebiam e construíam os conhecimentos de forma colaborativa com os professores tutores responsáveis, que juntamente com o núcleo de apoio psicopedagógico e o corpo gestor da Instituição, promoviam as oficinas. Esse movimento institucional deveu-se a iniciativa de preparar ainda mais os docentes para os novos desafios da Educação Superior em tempos atuais.

REFLETINDO A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

[Conforme nos mostra Nóvoa \(1999\)](#), o ato de formar-se professor é contínuo, pois envolve a predisposição permanente de aprendizagens de longa duração. Ainda para ele, em decorrência desse processo de interações inovadoras (professor/professor), geram-se novas condições sociais, novas formas de distribuição e de relação com o poder, avançando na ocupação de outros e novos espaços; fator essencial, explicativo da prática que se pretende revelar.

Imbernón (2010) destaca que a formação continuada deve ser um fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, tudo que melhora

seu trabalho para transformação de uma realidade. Desta forma, a formação continuada deve assessorar e construir o desenvolvimento do saber e da trajetória profissional do professor, facilitando-lhe sua capacidade reflexiva sobre sua prática.

Sacristán (1999) nos mostra que a prática é sinal cultural de saber fazer a partir de a crenças, motivos e valores coletivos. Em seu olhar, a formação continuada é encarada como um meio de articular antigos e novos saberes nas práticas dos professores. Esta prática leva a mudanças e transformações, desde que se leve em conta todos os aspectos que envolvem a formação em que se baseiam tais práticas, pois elas estão imersas na relação entre construções individuais e coletivas dadas temporalmente.

Também em Candau (1997) encontramos três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como ambiente privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Neste sentido, vemos que é a instituição de Ensino que deve motivar e incentivar, até mesmo, prover, a valorização de seus docentes e a oportunidade de formação continuada, isto é, atualizar os professores com métodos, estratégias e saberes, que deseja aplicar em sua nova forma de direcionar as perspectivas educacionais.

Entendemos que a operacionalidade de qualquer iniciativa para investir na formação continuada de professores está diretamente vinculada a um olhar diferencial de gestão. Uma gestão articulada com as necessidades de avanço pedagógico e com as novas metodologias de ensino. Pois, o docente precisa ser preparado para as novas diretrizes de ensino-aprendizagem que a Instituição busca implementar. Como nos sinalizam Glat e Pletsch (2004) somente investindo nessa direção é possível superar a ilusão dicotomia entre “teoria e prática” ou “academia e campo”, cuja base é a visão de que cabe à universidade o papel da pesquisa, enquanto os agentes do sistema educacional (escola, professores e gestores) figuram tão somente como sujeitos passivos ou objetos de estudo das investigações.

A gestão institucional, de modo nenhum deve ser neutra, pois todas as ações desenvolvidas na escola envolvem atores e tomadas de decisões, desde a mais simples como as mais complexas, pois são ações que expressam interesses e compromissos que permeiam um determinado cotidiano escolar.

Preocupada com as questões da formação continuada profissional, as Instituições de Ensino Superior desenvolvem a requalificação docente em uma metodologia ou prática específica que deve atualizar a sala de aula docente. Trata-se de um olhar psicopedagógico devidamente articulado com as necessidades pedagógicas,

representadas no apoio e direcionamento da Direção de Ensino da Instituição. Tal iniciativa tem funcionado com uma participação motivadora por parte do corpo docente, que atento às novas práticas possíveis de serem utilizadas nos próximos semestres, tem apresentado resultados positivos nas diferentes oportunidades de educação profissional, buscando assegurar-lhes sempre uma adequada transição para uma formação em consonância com as propostas de ensino do mercado de trabalho contextual.

A proposta de formação continuada acima mencionada deve ser desenvolvida também visando a possibilitar aos gestores e docentes a reflexão acerca da educação e da sua relação com a tecnologia, como uma possibilidade de criar aulas mais dinâmicas, inovadoras e que possam prender mais a atenção do alunado, em tempos de cultura digital. Gestores, professores e técnicos, preocupados com a questão, vêm buscando informação atualizada e especializada, de forma a aperfeiçoar sempre suas realizações profissionais.

O olhar mais atento de todos os atores envolvidos no processo, é mesmo o de que nas últimas décadas a educação em nosso país vem sofrendo modificações relevantes, em que o aluno tem se tornado o centro do processo ensino-aprendizagem. Levantar técnicas, estratégias e metodologias são uma tentativa de olhar a escola e os alunos com baixa autoestima em suas múltiplas faces. Ao vivenciarmos esta experiência de grande investimento institucional, vemos que devemos criar uma prática educativa que considera o aluno como um indivíduo pensante, inteligente, que se alegra, sofre, se constrói e se reconstrói, a partir das relações estabelecidas sócio-culturalmente, certamente será o caminho a ser seguido.

Assim, observamos também um sentido de solidariedade que nasce da perspectiva de aprender para ensinar e aprender de forma colaborativa. A solidariedade [de acordo com Luck \(2002\)](#) é manifestada pelo reconhecimento do valor inerente a cada pessoa e o sentido de que os seres humanos se desenvolvem em condições de troca e reciprocidade, em vista do que são necessárias redes abertas de apoio recíproco.

Cabe lembrar que toda pessoa tem poder de influência sobre o contexto de que faz parte, exercendo-o, independentemente da consciência desse fato e da direção e intenção de sua atividade. No entanto, a falta de consciência dessa interferência resulta em falta de consciência do poder de participação que tem; disso decorrem resultados negativos para a organização e para as próprias pessoas que constituem o ambiente escolar.

Ocorre que há o nascimento de uma vontade de entender mais sobre como promover o

novo na sala de aula e ao mesmo tempo, uma expectativa institucional de ver essa produção funcionando bem com os alunos e trazendo resultados significativos. Um movimento constante de produção de novas ideias e metodologias de ensino. Uma aprendizagem colaborativa. Aprendizagem colaborativa também leva a autonomia. Conforme indica Vygotsky (2003), que entende que a aprendizagem se dá a partir das interações sociais, do aluno com o professor e com outros atores envolvidos na relação ensino-aprendizagem. Palloff e Pratt (2002). Consideram que envolver-se com aprendizagem colaborativa e prática reflexiva, aspectos do processo de aprendizagem online, é que leva a uma aprendizagem transformadora. Tudo isto acontecendo a partir das mudanças que a introdução das tecnologias digitais desenham nas salas de aula.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DIGITAL: RECURSOS DE UMA PRÁTICA DE SALA DE AULA DIFERENTE

Com esta primeira reflexão, temos que enfrentar que a tecnologia vem nos proporcionando uma nova educação. Para Jordão (2009) é vital para o professor entender a forma como o aluno de hoje aprende, e se preparar para utilizar estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa. As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a apresenta maior rapidez de acesso às informações, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se desbravar.

O ensino híbrido vem se consolidando cada vez mais nas Instituições de educação superior por ser uma modalidade educacional que reúne as lógicas de ensinar e aprender do presencial com o virtual, conforme nos mostram Christensen, Horn & Staker (2012) que apresentam esta modalidade como sendo um programa de educação formal em que o aluno aprende uma parte em ambiente online e outra de forma presencial. No entanto, é preciso ter preparação para enfrentar este desafio.

Para Kenski (2007) é fundamental que ocorra um acompanhamento sobre a inserção destas ferramentas tecnológicas no cotidiano do professor, buscando verificar de que forma estes recursos vêm influenciar e contribuir para o trabalho pedagógico.

Com isso, marcamos mais uma vez que a inserção das ferramentas tecnológicas na área educacional tornou-se uma rotina inovadora e facilitadora no desenvolvimento metodológico dos docentes, ocasionando mediação entre a era digital e o conteúdo; o discente e o docente.

Para Alonso (2008), os professores tem procurado dar prioridade quanto ao acesso às

ferramentas e recursos tecnológicos para que criem e construam novas propostas pedagógicas e metodológicas, a partir de práticas inovadoras. No entanto, é preciso estar conhecendo novas aprendizagens.

Como nos coloca Freire (2011) o professor enquanto ensina também aprende, pois o movimento de ensinar não existe sem o de aprender, uma via de mão dupla que se revela. Assim, é preciso cuidar e investir para promover novas formas de ensinar e aprender, principalmente no que tange às perspectivas de uso das tecnologias digitais para a construção de novos saberes.

Assim, muitos recursos surgiram para que a educação, educadores e educandos possam estar interagindo com as mídias e com as TIC's. Em todo o mundo surgiram várias propostas para adaptar o computador à dinâmica da sala de aula, na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias que em muitos casos ficou estagnada no passado. Arelada a esta concepção de mudança do paradigma está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com professores, dos cursos presenciais, de uma instituição de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro, através de observação, no período 2015/2016. O estudo pertence a primeira etapa de investigação dos resultados obtidos a partir da inserção dos docentes nas oficinas sobre “Educação e Tecnologia”.

Interessa-nos, assim, investigar as experiências e os saberes dos professores a respeito da cultura tecnológica e o hiato, ainda identificado quando do processo de formação, entre a intenção daqueles atores de romperem com os modelos burocráticos, previstos normalmente nos planejamentos e práticas de ensino, e a exploração ativa das novas possibilidades que aí se abrem.

Desta forma os professores foram convidados ao início de cada semestre a participarem e se inscreverem nas diferentes oficinas disponíveis. A equipe que ministrava esses cursos era o próprio corpo de tutores da EAD na instituição.

UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

NA PRÁTICA

Com o objetivo de proporcionar aos docentes uma preparação para atuarem em um cenário do ensino híbrido e com novas reflexões sobre as práticas de sala de aula, foram realizadas 6 oficinas: Moodle, Ensino Híbrido, PODCAST, Redes Sociais em Educação, Facebook, Vídeo aulas e Design Thinking. Em torno de 140 professores passaram pelas oficinas, durante 4 dias, em horários e turnos diferentes. As oficinas foram realizadas em dois momentos específicos, um no segundo semestre de 2015 e o outro no primeiro semestre letivo de 2016. Os professores foram divididos em grupos de diferentes formações e alocados em dias, horários e temáticas apresentadas acima, ao longo de uma semana de formação institucional. Eles tiveram a oportunidade de escolher quais formações gostariam de participar e quando estavam nas salas, recebiam e construíam os conhecimentos de forma colaborativa com os professores tutores responsáveis, que juntamente com o núcleo de apoio psicopedagógico e o corpo gestor da Instituição, promoviam as oficinas.

No segundo semestre de 2015 os professores foram capacitados no ambiente virtual com ferramentas do Google educação. As dificuldades para o uso das tecnologias digitais vão sendo superadas na medida em que o interesse e disponibilidades do professor aumentam. Um dado significativo foi a perspectiva da surpresa por eles ao descobrirem se possível usar aquele recurso para aprimorar seu trabalho com as turmas.

No primeiro semestre de 2016, com oficinas de Moodle e incentivando os professores a compreenderem e ingressarem na era do ensino híbrido, vimos o grande esforço que eles apresentaram em aprender e construir suas novas formas de articulação entre ferramentas digitais, recursos da plataforma Moodle, e seus conhecimentos acadêmicos específicos. A Equipe de professores- tutores especialistas em EAD foi a grande gestora e direcionadora de todo esse processo de aprendizagem. Contando com o apoio e as orientações da Coordenação pedagógica e direção de ensino.

Após as Oficinas, a Equipe de EAD da Instituição colocou-se a disposição para continuar assessorando os professores na construção de seu ambiente híbrido na plataforma de ensino Moodle. É interessante destacar que os professores levaram suas dificuldades e preocupações sobre a tecnologia para a sala de mediação de ead, dividindo estas ideias com os tutores, que prontamente propunham estratégias de resolução tecnológica. Nesse caminho, temos como constatação:

1. Ainda é muito insipiente a familiaridade dos professores com o ambiente híbrido;

2. Uma preocupação recorrente com o acesso e a preparação dos alunos para esta realidade também foi marcante para os professores.
3. Aqueles que já começaram a usar a plataforma moodle em suas dinâmicas de ensino, de fato, querem conhecer mais e concordam das facilidades que o recurso traz a sua nova prática.
4. Aqueles que ainda não usaram tem curiosidade e vontade de usar e devem fazê-lo para o próximo semestre.

As Oficinas sobre Educação e Tecnologia realizadas com os docentes de uma Instituição de Ensino Superior, em dois momentos específicos, baseadas na metodologia de modelo rotacional com sala de aula invertida mostraram que as dificuldades para o uso das tecnologias digitais vão sendo superadas na medida do interesse e disponibilidade do professor para conhecer e aprender sobre seu uso. Um dado significativo foi a perspectiva da surpresa apresentada por eles ao descobrirem ser possível usar aquele recurso para aprimorar seu trabalho com as turmas. Este pensamento encontra ressonância nas ideias de Candau (1997), ao apontar que o professor que domina as variadas tecnologias tem uma noção muito clara do seu potencial educativo para si e para seus alunos, pois ele reflete criticamente através de suas próprias experiências sobre sua prática docente, e vai promovendo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Tal reflexão nos conduz ao olhar nossos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos de educação vigente ainda estão focados no ensino, em como o professor deve desenvolver suas aulas e seus conteúdos e não na aprendizagem do aluno. Sendo assim, as Instituições de Ensino precisam refletir sobre seus objetivos para que possa ofertar uma educação com respaldo da tecnologia, para garantir a aprendizagem significativa do aluno. Um educador precisa dominar os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções e tem capacidade de tematizar a própria prática, refletindo criticamente a respeito dela.

. Todos os encontros com oficinas tiveram a prática como premissa metodológica. Os participantes construíram grupos no Facebook, gravaram videoaulas, produziram arquivos de áudio utilizando o PODCAST e [utilizaram o Design Thinking para resolver](#)

[desafios de forma coletiva](#) e criativa o que estreita vínculos, dá a todos noção de pertencimento e estimula a proatividade, habilidades essenciais para a vida em sociedade e para um mercado de trabalho tão competitivo. Todos os professores se sentiram mais motivados a aprender e usar mais a plataforma MOODLE e suas possibilidades de ensinar e aprender.

As dificuldades para o uso das tecnologias digitais vão sendo superadas a medida que o interesse e disponibilidade dos professores aumentam. Destacam-se, as percepções dos professores, pois estamos falando de motivação e disponibilidade psicológica para aprender, sem os quais não conseguimos desenvolver qualquer conteúdo ou plano de ensino. A relação com mídias e hipermídias sociais hoje é uma realidade no fazer pedagógico docente. Portanto, usufruir da capacidade de transformar em interessante, dinâmica e atrativa uma aula que também envolve as subjetividades presentes faz uma grande diferença.

REFERÊNCIAS

BARSEGHIAN, T. (2011) Three Trends That Define the Future of Teaching and Learning. Disponível em <http://blogs.kqed.org/mindshift/2011/02/three-trends-thatdefine-the-future-of-teaching-and-learning/> . Acesso em 06/06/2017

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, Vera (org.) Magistério: Construção Cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

GLAT, R. & PLETSCHE, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. *Revista Benjamin Constant*, ano 10, nº 29, p. 3-8, 2004.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JORDÃO, Teresa Cristina; *A Formação do professor para a educação em um mundo digital*. Tecnologias digitais na educação Ano XIX boletim 19 - Novembro-

Dezembro/2009.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LUCK, Heloísa. Ação Integrada, Administração, Supervisão Educacional. Petrópolis Vozes, 1981

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG Foca. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2017.

NÓVOA, A. (Org). Os professores e a sua formação. Portugal: Porto, 1992.

PALLOFF e PRATT, Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. São Paulo: Editora Artmed, 2002.

SACRISTÁN, J.G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY LS. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2003.